



PLANO DE ENSINO.

2016

Curso: Pedagogia.

Disciplina: História da Educação.

Carga Horária Semestral: 80h.

Semestre do Curso: 3º

1 - Ementa (sumário, resumo)

A educação primitiva. A educação tradicionalista na sociedade grega e romana. O processo de formação do homem na Idade Média e no Renascimento. O pensamento moderno e o realismo pedagógico. A pedagogia Liberal e Laica no contexto do Século das Luzes. O legado colonial: A educação jesuítica, as reformas pombalinas e as múltiplas formas de educação. Educação e construção do Estado Imperial. República e educação. A educação brasileira no contexto da sociedade agro-exportadora. Organização escolar na consolidação do modelo urbano industrial e a ampliação de oportunidades. A organização do ensino e o contexto sócio-político após 1980 aos dias atuais.

2 - Objetivo Geral

Apresentar, de maneira reflexiva, os principais fatos históricos relevantes à compreensão das tendências educacionais ao longo da história do homem.

3 - Objetivos Específicos

- Conhecer e identificar os diferentes ideais pedagógicos ao longo dos períodos a serem estudados;
- Relacionar fatos de um contexto histórico-cultural como determinantes da visão educacional e respectivas ações pedagógicas;
- Entender os ideais de formação (do homem) específicos em cada contexto e períodos históricos.



4 - Conteúdo Programático

I – Delimitação de estudo : O que é História? O que é Educação? O que é História da Educação?

II – A Educação Grega:

- a) Cultura, política e sociedade na Grécia Antiga;
- b) Período Homérico;
- c) Educação em Atenas;
- d) Educação em Esparta;
- e) Principais mestres gregos: Platão e Isócrates.

III – A Educação em Roma:

- a) A política expansionista do Império Romano;
- b) Influência da cultura grega na educação romana;

Civilização helenística.

IV – A Educação Cristã Primitiva.

V – A Educação na Idade Média:

VI – O Cristianismo:

- a) Declínio do Império Romano;
- b) Domínio do alfabetos;
- c) Escolas monásticas.

VII – Carlos Magno:

- a) Projeto imperialista;
- b) Política e escolarização.

VIII – Das escolas urbanas do século XII à criação das universidades no século XIII;

IX – Declínio da Idade Média.

X – A Renascença e a Educação Humanista.

- XI –**
- a) A Educação no Brasil Colônia: O ensino Jesuítico;
 - b) O Brasil do século XVII;
 - c) O Brasil na era Pombalina;
 - d) Século XIX: a educação nacional; o ideário de Comte, Hegel e Marx;
 - e) Brasil: a educação no Império (vinda da família Real).
 - f) Século XX: a educação para a democracia;
 - g) Brasil no século XX: desafio da educação.
 - h) Atualidades: projeções e desafios para o século XXI.



5 - Metodologia de Ensino

- Aulas expositivas;
- Leituras e discussões de textos;
- Filmes e debates em sala;
- Trabalhos de pesquisa de campo.

Recursos audiovisuais:

- TV/ vídeo
- Retroprojetor;
- Projetor de slides;
- Mapas;
- Computador.

6 - Recursos Didáticos

Lousa. Data-show. Equipamentos de reprodução de vídeo. Recursos de internet.

7 - Sistema de Avaliação

O processo de avaliação obedece ao Sistema Formal de Avaliação Discente da instituição, a partir do qual, a avaliação do rendimento escolar é composta basicamente por dois instrumentos: Avaliação Livre e Avaliação Final.

Avaliação Livre

A Avaliação Livre é o resultado da média aritmética simples das notas atribuídas pelo professor no 1º bimestre e no 2º bimestre de cada Semestre Letivo, conforme a equação abaixo:

$$A_L = \frac{N_1 + N_2}{2} \quad (1)$$

em que:

A_L = Nota da Avaliação Livre (0,0 a 10,0 pontos);

N_1 = Nota do 1º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos);

N_2 = Nota do 2º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos).

Para compor as notas de cada bimestre o professor é quem definirá quantos e quais instrumentos de avaliação serão utilizados para a sua disciplina, bem como o critério de cálculo para cada nota bimestral N_1 e N_2 .

Como instrumentos de avaliação podem ser utilizados provas escritas e orais, trabalhos, visitas técnicas, exercícios em classe, pesquisas, relatórios, seminários, estudos de casos, trabalhos interdisciplinares, projetos experimentais e outros, realizados individualmente ou em grupo. Entretanto, os instrumentos escolhidos e os critérios adotados para o cálculo das Notas Bimestrais devem ser divulgados e discutidos com os alunos no início do período letivo.

Avaliação Final

A Avaliação Final (A_F) corresponde a uma prova escrita individual, a ser aplicada,



sem consulta, no final do Semestre Letivo para cada disciplina. A prova será elaborada e aplicada conforme as regras estabelecidas no Sistema Formal de Avaliação Discente da Instituição.

Prova Substitutiva

A Prova Substitutiva é uma prova escrita individual a ser aplicada caso o aluno não atinja, após a realização da Avaliação Final, a pontuação mínima exigida para aprovação (6,0 pontos). Neste caso, a nota da Prova (N_s) substituirá a menor nota obtida pelo aluno no respectivo semestre, entre as opções A_L ou A_F .

O Quadro 1 apresenta um resumo do sistema de avaliação:

Quadro 1 – Tipos de Avaliação empregados e objetivos principais a serem alcançados

Avaliação	Objetivos Principais
Livre 0,0 a 10,0 pontos Peso 5	<ul style="list-style-type: none">• Promover um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos na disciplina;• Verificar, de maneira diagnóstica, se os objetivos propostos estão sendo ou não alcançados;• Estimular a criatividade e proporcionar flexibilidade ao professor no processo de avaliação.
Final (0,0 a 10,0 pontos) Peso 5	<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar que o aluno se familiarize com questões dissertativas e de múltipla escolha do tipo situações-problema;• Estimular a assiduidade e a participação do aluno desde o início até o final de cada aula;• Verificar, de maneira interdisciplinar e conjunta, o nível de assimilação dos conteúdos estudados durante o período letivo.

Critério de Avaliação

A Nota Final do aluno no Semestre (N_F) é o resultado da média aritmética ponderada entre a Avaliação Livre (peso 5) e a Avaliação Final (peso 5), de acordo com a seguinte equação:

$$N_F = 0,5 \times A_L + 0,5 \times A_F$$

em que:

N_F = Nota final do aluno no semestre;

A_L = Nota da Avaliação Livre;

A_F = Nota da Avaliação Final.

Se após a realização da Prova Substitutiva (quando for o caso), a nota final do semestre (N_F) for igual ou superior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75% (setenta e



cinco por cento) da carga horária da disciplina, o aluno está aprovado na disciplina. Se a nota final do semestre (N_F) for maior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75%, o aluno está reprovado por nota na disciplina e poderá se matricular na Dependência Especial. Se a nota final do semestre (N_F) for inferior a 4,0 (quatro) e/ou a frequência for inferior a 75% da carga horária da disciplina (qualquer que seja o valor de N_F), o aluno está reprovado na disciplina e deverá cursá-la novamente em regime de Dependência (Normal).

7 – Bibliografia Básica

ARANHA, M. L de A . História da educação e da Pedagogia : geral e do Brasil. São Paulo : Moderna, 2006.

MANACORDA, Mário Alighiero. História da Educação: da Antigüidade aos nossos dias. 10. ed . São Paulo: Cortez, 2002.

MARCÍLIO, M. L. História da escola em São Paulo e no Brasil. São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.

Caderno de formação: Formação de professores , educação cultural e desenvolvimento/Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. V.1. pág 32 a 132.

6 – Bibliografia Complementar

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

ARIÉS, P . História social da criança e da família. 2ª. ed . Rio de Janeiro : LTC, 1981.

CHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da educação . São Paulo : Cortez, 1996 .

DEMO, Pedro. Desafios Modernos da educação. São Paulo: Vozes, 2002.

GADOTTI, M. Conceção Dialética da educação: um estudo introdutório. São Paulo : Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. São Paulo : Ática, 1999.

LUZURIAGA, L. História da Educação e da pedagogia. 19. ed. São Paulo: Nacional, 2001.

MARROU, H. I. História da educação na antigüidade. São Paulo : EPU, 1990.

PILETTI, Nelson. História da educação no Brasil . São Paulo: Ática, 1997.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. Campinas: Autores Associados, 1995.

ROMANELLI, O . de Oliveira. História da educação no Brasil. 25. ed . Petrópolis: Vozes, 2001.

SEVERINO, A . J. Educação, sujeito e história . São Paulo : Olho d' Água , 2001